



2º DIA: Continue pela crista serrilhada da serra Fina, num sobe e desce danado de pequenos picos, mas sem muita chance de errar, pois a crista é bem estreita. Chegando à rampa da pedra da Mina e seguindo até o topo, pode-se avistar a área de acampamento, logo após do cume, descendo num vale bastante aberto e com água. O percurso deve levar mais de oito horas, no mínimo. Da pedra da Mina existe uma variante, que desce em um dia, por uma crista ao norte do pico das Agulhas Negras, para o bairro do Paiolzinho. São praticamente 1.600 m de descida.

3º DIA: É o mais fácil de se perder, justamente por atravessar esse vale. A trilha segue muitas vezes por dentro do riozinho, rodeado por tufos de capim elefante "gigantes", que confundem qualquer um. Muita atenção. Após o vale, cai-se de novo na crista e aí não tem mais como se perder. A trilha passa por uma lombada de pedra bem estreita, chamada de Capim de Boi. Desça ao norte, passe por um colo e engate a reduzida até o topo do pico dos Três Estados, seu acampamento neste dia. Ele não se chama assim à toa. Realmente faz divisa com SP, MG e RJ. A área de acampamento também é restrita e os pontos de água, inexistentes. Mas a visão de Agulhas Negras e das Prateleiras, no Parque de Itatiaia, compensa.

4º DIA: Hora de descontar tudo o que subiu no primeiro dia. A trilha desce íngreme a nordeste, passa por mais um pico menor, chamado de Alto dos Ivois, e aí desce na crista até a estradinha de uma pousada chamada Sítio do Pierre, de onde se desce até a estrada que vai de Engenheiro Passos a Itamonte, a uns 3 km da Garganta do Registro, que faz parte da antiga trilha do Ouro. A garganta tem esse nome justamente devido à época do ouro, onde era feito o controle e a cobrança de impostos pelo reino. Se você veio de ônibus, já pode pegar o próximo pra Itamonte ou Engenheiro Passos e tomar o rumo de casa. Se você largou o carro lá na Toca dos Lobos, a opção é pegar um ônibus em Itamonte, que vai até Passa Quatro, via Itanhandu, ou até um táxi, pra te levar direto da fazenda.

Dicas: ESSA CAMINHADA EXIGE LOGÍSTICA E PREPARO FÍSICO GRANDE. A TRAVESSIA DEVE SER FEITA NO INVERNO, POIS O EXCESSO DE PANCADAS DE CHUVA NO VERÃO E O RISCO DE TEMPESTADE ELÉTRICA PODEM ATRAPALHAR UM POUCO, ALÉM DE QUE NO INVERNO, O VISUAL LÁ DE CIMA, SEM NUVENS, COMPENSA QUALQUER ESFORÇO. NUNCA PENSE EM ACENDER FOGO, POIS O RISCO DE INCÊNDIO É ENORME. COM A VENTANIA LÁ DE CIMA, FICA QUASE IMPOSSÍVEL SEGURAR AS BRASAS NA FOGUEIRA. E NÃO ABRA NOVOS LOCAIS DE CAMPING, POIS PODE NÃO PARECER, MAS A TOUCEIRA DE CAPIM ELEFANTE LEVA MAIS DE 20 ANOS PRA SE DESENVOLVER. COM TANTA ESCASSEZ DE ÁGUA, CUIDE MUITO BEM DAQUELE FILETINHO QUE VALE UM MILHÃO. NUNCA FAÇA SUAS NECESSIDADES PERTO DELE E LEMBRE-SE QUE ELE SERÁ MUITO IMPORTANTE PARA O PRÓXIMO AVENTUREIRO.

Vai nessa: Saíndo da Dutra, siga em direção a Passa Quatro, passando por Cachoeira Paulista e Cruzeiro. 5 km depois da fronteira SP-MG, pegue a estradinha para o bairro do Quilombo. A trilha começa da fazenda Toca dos Lobos. A partir dali, só perguntando. Se vier de ônibus, some essa caminhada ao montante. A vantagem é não precisar buscar o carro depois de chegar em Registro.

Plano B: A Harpia Adventure, tel.: (35) 3371 2616, aluga barracas, oferece guia especializado e fogueiros e ainda cuida do traslado de volta para pegar o carro em Passa Quatro.



TREKKING NA SERRA FINA (MG)

Nível: **** Duração: 4 dias
Por Christian Fuchs

NÃO FAZ MUITO TEMPO que foi noticiado que a pedra da Mina (2.797 m), ponto culminante da caminhada na serra Fina, é alguns metros mais alta que o seu famoso vizinho, pico das Agulhas Negras (2.787 m), no Parque Nacional de Itatiaia. Com fortes subidas (com mais de 1.000 m de desnível) - praticamente todo o tempo sobre a crista afiada da serra, o que limita a possibilidade de se encontrar água no meio do caminho (o único ponto de reabastecimento é no vale após a pedra da Mina, no final do segundo dia de caminhada) - a caminhada da serra Fina vai de um bairro de Passa Quatro (já em Minas Gerais) até a Garganta do Registro, entre as cidades de Itamonte (MG) e Engenheiro Passos (RJ).

1º DIA: A trilha que começa na fazenda Toca dos Lobos passa por um riozinho - última chance de pegar água. A partir dali, começa a subida para os céus. O destino no primeiro dia chama-se Capim Amarelo, que é praticamente o topo dessa primeira crista. Antes dela é difícil encontrar um lugar para se armar uma barraca. Só nessa primeira puxada são mais de 1.000 m de desnível. Pode contar com no mínimo umas seis horas de caminhada.